

Memorial Descritivo

O presente projeto destina-se a instalação de um Centro Cultural na cidade de Maringá, norte do Paraná. O terreno escolhido fica na área central da cidade, possuindo 16.375m², tendo 79,28m de testada na Avenida Herval e 202,59m na Avenida João Paulino Vieira Filho.

A premissa principal foi reutilização do espaço, no terreno escolhido encontra-se o Obelisco, marco do Eixo Central, que faz parte do Eixo Monumental da cidade de Maringá, composto pelo alinhamento entre a Catedral Nossa Senhora da Glória, o Obelisco e o Mercado Municipal.

Atualmente, o espaço é destinado a um estacionamento rotativo pago, próximo a pontos importantes como o Estádio Regional Willie Davids, o Mercado Municipal, com grande número de turistas, Universidade Estadual de Maringá, colégios e outras faculdades conceituadas como a Pontifícia Universidade Católica do Paraná, além de ser situado em frente ao Terminal Urbano, que proporciona fluxo intenso de diversos tipos de pessoas durante todo o dia. Já durante a noite, o espaço torna-se inutilizado, inóspito e consequentemente inseguro.

Em 1970, houve um projeto urbano chamado Ágora para o centro de Maringá, no qual o arquiteto Oscar Niemeyer foi contratado pelo poder público com o objetivo de reproduzir nesta área urbana os princípios da capital federal, porém apenas o rebaixamento da linha férrea foi executado e atualmente tornou-se uma área de forte especulação imobiliária, o que gerou uma intensa verticalização e densa ocupação do espaço. O terreno escolhido está centralmente localizado na proposta.

Foram observadas as condições climáticas da região para melhor aproveitamento da incidência solar leste oeste e ventilação natural vinda do nordeste. A edificação foi projetada baseada nos ginásios escolares, composta por três coberturas de estruturas treliçadas com pilares metálicos, que vencem um vão de 36 metros e sua vedação em vidro, que apresenta como benefício a transparência, durabilidade e o baixo custo.

A idealização do Centro Cultural é de ser um lugar que acolhe todos os tipos de pessoas, estas pessoas que ao estarem ali, se sintam convidadas à entrar, através do contato visual entre as atividades executadas no hall de entrada, e de alguma maneira, interagir com todas as outras atividades ali existentes. Assim, foi imprescindível a prioridade no uso de rampas ao invés de escadas, para que o espaço seja realmente acessível a todos.

Ainda hoje há um preconceito em se acreditar que “arte” seja apenas para pessoas de melhores condições financeiras. Para quebrar esse tabu, foi disponibilizada atividades diferenciadas por todo o terreno, como é o caso da pista de skate, locada ao lado do Obelisco, para maior interação da população no espaço mais ermo do terreno. Três quiosques de containers reutilizados foram dispostos pelo terreno e o cinema ao ar livre.

A premissa principal na escolha do terreno foi o reuso e readequação deste espaço que acredita-se estar sendo subutilizado, para que seja devolvido à população. O projeto deste Centro Cultural foi desenvolvido de maneira simplificada e de forma a convidativa ao público, seu programa é composto por uma biblioteca, cozinha industrial que oferece à população aulas de culinárias, salas e oficinas de uso comum, teatro, área de exposições e amplo espaço aberto para convivência e comercialização de produtos e alimentos nessas áreas, em feiras nos quiosques do hall central, tal como artesanatos, ponto forte da cultura maringaense e instalações sanitárias públicas.

O terreno escolhido não apresenta desnível considerável e o edifício foi resolvido utilizando meios níveis, com a intenção de destacar o espaço sobre a verticalização do

entorno. Os espaços foram dispostos da seguinte maneira: a biblioteca, administração e serviços situam-se no nível +3,00. No nível +1,50 encontra-se a área de exposições e área de convivência. Abaixo, o nível -1,50 é composto por uma sala DML, oito salas de oficina, área de convivência e sanitários. O teatro localiza-se no subsolo, com capacidade para abrigar 334 pessoas. Todos os níveis têm acesso por meio de rampas, para que não se tenha problemas de acessibilidade.

As ações realizadas no centro cultural buscam requisitos que permitam informar, discutir e criar. Esses três devem atuar de maneira interdependente, simultânea e multidisciplinar. Assim, foi considerada a necessidade de espaços para o acesso ao conhecimento, para convivência, discussão e criação, além do lazer.